

# PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DURANTE OS SÉCULOS XVII E XVIII

*Karina de Toledo Araújo<sup>14</sup>*

*Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz<sup>15</sup>*

## RESUMO

O século XVII foi um período marcado por grandes tensões e conflitos, também considerado um século trágico, contraditório e problemático. No entanto, é sob essas tensões sociais que ocorre uma reviravolta na história ocidental. Muda-se profundamente toda a ordem política, social, cultural, econômica e educacional. O Renascimento tem como característica a de apresentar a criação de uma nova forma de vida intelectual na Europa, mas cada nação europeia assumia suas particularidades<sup>16</sup> nos diferentes ramos de conhecimento: ciência, poesia, arte, filosofia, educação. O período denominado Iluminismo é também conhecido como o Século das Luzes por ter sido uma época marcada por grandes transformações na Europa. Entre as transformações deve-se especial atenção ao início da Revolução Industrial em 1750 (introdução da máquina a vapor, o que gerou uma mudança de panorama sócio-econômico) e, em 1789 acontecia a Revolução Francesa (influência das idéias liberais de Locke e a luta da burguesia que reivindicava para si o poder político – luta contra o absolutismo). Na economia, foram preconizadas as leis naturais de distribuição de riquezas que refletiam no desejo da burguesia para gerenciar os próprios negócios. As idéias liberais<sup>17</sup> foram de encontro as idéias absolutistas e mudaram conceitos acerca da política e, a religião passou sofrer influência dos filósofos e surgiu a Religião Natural<sup>18</sup> e obviamente a ciência (conhecimento), sofreu grandes influências dos pensadores pertencentes a este período. Os representantes deste período na Inglaterra eram Newton e Reid (pensamentos vindos de Locke e Hume), na França eram Montesquieu, Voltaire e Rousseau e, na Alemanha, Wolff, Lessing, Baumgarten e Kant. Esse período foi marcado pelo crescimento e renovação da filosofia da educação, dos modelos educativos e das organizações escolares, surge na França onde se desenvolveram as propostas teóricas mais avançadas. Todas essas transformações influenciaram diretamente a Educação, que passava pela laicização que caracterizou o mundo moderno e abriu caminho para uma Tendência Liberal de Educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação. Humanismo. Renascimento.

63

## ABSTRACT

The seventeenth century was a period marked by great tension and conflict also considered a tragic, contradictory and problematic century. However, it is under these social tensions that occurs a turning point in western history. Moves deeply all political, social, cultural, economic and educational policy. The Renaissance is characterized by presenting the creation of a new form of intellectual life in Europe, but each European nation took their particularities in different branches of knowledge: science, poetry, art, philosophy, education. The period known as the enlightenment is also known as the age of enlightenment to have been a time marked by great changes in Europe. Among the transformations should be special attention to the beginning of the Industrial Revolution in 1750 (introduction of the steam engine, which led to a change in socio-economic landscape) and in 1789 occurred the French Revolution (influence of liberal ideas of Locke and the struggle the bourgeoisie who claimed for themselves the political power-struggle against absolutism). In economics, the natural laws were advocated distribution of wealth that reflected the desire of the bourgeoisie to manage their own businesses. The ideas were liberais against the absolutist ideas and concepts have changed about politics and religion began to be influenced by philosophers and emerged Natural Religion and science course (nowledge), underwent major influences of thinkers belonging to this period. The representatives of this period in England were Newton and Reid (thoughts coming from Locke and Hume) in France were Montesquieu, Voltaire and Rousseau, and in Germany, Wolff, Lessing, Kant and Baumgarten. This period was marked by growth and renewal of philosophy of education,

14 Docente do Depto. de Estudos do Movimento Humano do Curso de Educação Física – Licenciatura - da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Professora de Educação Física e Pedagoga. Mestre (2003) e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. karina.araujo@uel.br.

15 Docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. Graduada em Pedagogia e Fisioterapia. Especialização em Saúde Coletiva e da Família e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina – UEL (2012). carolarbraz@yahoo.com.br.

16 Caráter Nacional ou Forma Nacional de Vida Intelectual. Ver in: LARROYO, F. História geral da pedagogia. p. 414.

17 Contra o absolutismo. Pacto entre os indivíduos – Rousseau discute sobre o Contrato Social: perspectiva democrática.

18 Deísmo (os filósofos não aceitam a revelação divina, não exige rituais e cultos. Deus é apenas o criados do Universo). Ver in ARRANHA, Maria Luiza de Arruda. História da educação. p. 152.

educational standards and school organizations, arises in France where he developed the most advanced theoretical proposals. All these changes directly influenced the education, passing the secularization that has characterized the modern world and pioneered a trend of Liberal Education.

**KEYWORDS :** History Education. Humanism. Renaissance.

## INTRODUÇÃO

As características do pensamento moderno<sup>19</sup> são marcadas pelo racionalismo e, posteriormente, pelo empirismo. O conhecimento parte da razão, o que gera a possibilidade da dúvida (distinguir e comparar) - em oposição ao dogmatismo. Antropocentrismo (homem ativo), saber para transformar e não mais “saber por saber”, na busca pelo verdadeiro conhecimento há uma preocupação de como chegar a ele, sendo assim, a atenção se volta para o método de conhecimento (Descartes, Bacon, Locke, Spinoza). Galileu Galilei atesta um novo método científico partindo do encontro da experimentação com a matemática: Geocentrismo X Heliocentrismo (revolução científica).

As principais ‘marcas’ da modernidade são as contradições marcadas pelas correntes da decomposição do feudalismo e ascensão do capitalismo. O aumento da colonização atinge níveis empresariais o que acarreta em alterações na concepção do trabalho pelo desenvolvimento da manufatura. Surgimento do burguês e preocupações com o capital de trabalho. Na política o poder é determinado pelo absolutismo (Reis) – defendido por T. Hobbes. Posturas contrárias ao absolutismo lutam por mudanças na política governamental proclamam sementes do liberalismo - J. Locke – e, no final do séc. XVII (1688) acontece a revolução gloriosa na Inglaterra. Os ‘responsáveis’ por esta nova forma de pensar - ideal moderno - eram os intelectuais, cientistas e filósofos da época, e estes defendiam suas ‘teses’ sobre o conhecimento. Provém dos pensamentos da filosofia moderna (problemas referentes ao conhecimento). Entre esses pensamentos se encontram-se o método de Descartes (racionalismo: capacidade de pensar, razão) e o empirismo de Bacon (indução – necessidade da experiência) e Locke (as experiências passam pelos sentidos). Durante o séc. XVII as correntes de pensamento que se expressaram neste sentido foram: o Empirismo de F. Bacon, o Racionalismo R. Descartes e, de certa forma, o Materialismo de T. Hobbes.

O século XVIII foi um período rico em reflexões pedagógicas para o desenvolvimento de uma **Pedagogia Política**, sua pedagogia foi articulada entre idéias e métodos de acordo com o momento vivido pela época - emprego da razão como única norma de juízo. Ideal de uma cultura intelectual fundada no progresso do conhecimento. A esses efeitos pode-se somar o papel cada vez mais determinante assumido pelo nascimento e difusão do livro, expansão da alfabetização e amadurecimento de um novo perfil de intelectual caracterizado por uma autonomia e um papel sociopolítico, da identidade cultural e em sua função pública, delineariam um novo caráter e função educativa<sup>20</sup>.

O processo de laicização gerou assim, maior liberdade para as classes sociais e para os indivíduos, tornando-os independentes de modelos unívocos, pelo rompimento definitivo com o antigo regime.. Assim, surge um novo sujeito social, uma nova imagem do estado e da economia. Progresso de liberdade, dignidade e felicidade (sob o exame crítico do intelecto: Estado e Sociedade). A Educação não necessitava estar ligada nem a religião e nem aos interesses de classes. Os jesuítas são expulsos de diversos países e, em 1773 é extinta a Companhia de Jesus. As principais idéias da tendência liberal eram:

19 ARRANHA, Maria Luiza de Arruda. História da educação.

20 Deste modo, o intelectual tornou-se intermediário entre a sociedade e o poder, com presença ativa no âmbito social.

tornar o ensino encargo do Estado, obrigatoriedade e gratuidade do ensino elementar, nacionalismo, ênfase nas línguas vernáculas e, uma orientação concreta e prática de ensino, voltada para as ciências, técnicas e ofícios. Apesar desta postura, as idéias da tendência liberal na educação prescreviam uma dualidade no ensino, ou seja, um tipo de escola para o povo e outro tipo para a burguesia. Neste período o ensino na Europa passa por uma situação crítica e só restam as academias, mas, em contrapartida, na Alemanha a Educação recebe uma atenção especial, o governo reconhece a necessidade de investimento e mostra uma situação diferente do restante da Europa. Neste país, as escolas elementares (obrigatórias) são ampliadas, há uma preocupação com os métodos e os conteúdos de ensino, o estado controla a educação, há o exame final do curso secundário para garantir o acesso a universidade e, a Educação deve dar condições para o homem ser feliz para isso, a aprendizagem deve ser prática e agradável, estimular a razão e a intuição nas crianças, cuidados com o corpo. A pedagogia desse período é a **Pedagogia da Ilustração** e apresenta três tendências fundamentais: os enciclopedistas, a pedagogia baseada em Rousseau e a baseada em Kant. Com diferentes contornos e resultados, outros intelectuais iluministas assumiriam um papel sociopolítico progressista, idealizando planos e reformas - Verri em Milão, Genovesi em Nápoles, Leibniz e Kant na Alemanha.

Sobretudo, é importante destacar o papel do intelectual no sentido político e social da educação como são exemplos Diderot e Voltaire que se destacaram como modelos desse novo tipo de intelectual que com seus escritos, atacaram preconceitos e privilégios, denunciaram intolerâncias e injustiças, mas sobretudo delinearum um novo modelo do saber pautado em bases empíricas e científicas, que se tornou útil para o homem e para a sociedade. Através de sua crítica e produção cultural, adquire a função de guia na sociedade civil e em relação ao estado e sobretudo desenvolve sua função educativa, como promotor de progresso e amortecedor de conflitos sociais, contrastes de grupos e ideologias. Sua função educativa pode ser considerada como dupla: estímulo ao novo, difundindo novos ideais e conversão das massas para o poder, através de seu papel paternalista da educação social.

65

Desta forma, o intelectual torna-se cada vez mais um educador da sociedade civil e a educação passa cada vez mais a ser posta no centro da vida social e, a ela é delegada as de homologar classes e grupos sociais, recuperar todos os cidadãos para a produtividade social, construir em cada homem a consciência do cidadão, promover uma emancipação (intelectual) com intuito universal, libertando os homens de preconceitos, tradições acríticas, fé imposta e crenças irracionais e, passa a ter como objetivo maior 'dar vida' a um sujeito humano socializado e civilizado, ativo e responsável, capaz de assimilar e renovar as leis do Estado'. A educação passa então a ser considerada como a forma mais eficaz de dar vida a uma sociedade gerando seu próprio desenvolvimento, renovando de uma só vez o individual e o coletivo.

## O RACIONALISMO, O EMPIRISMO E A EDUCAÇÃO: SÉCULOS XVII E XVIII

F. Bacon (1561-1626) pretendia uma completa transformação das ciências/ Conhecimento: partir da observação da natureza (experiência)/ Método: indução (fatos singulares p/ os gerais)/ Objetivo: bem-estar do gênero humano. "SABER É PODER". Em se tratando de Educação, assinalou 3 falhas na Pedagogia de sua época: 1) ensino saturado de superstições; 2) contencioso (disputas escolásticas); 3) ensino verbalista. Primava-se por uma educação que desse importância relevante a observação e ao experimento.

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

Formação de espírito de inquietude (investigativa). Sua filosofia baseou a PEDAGOGIA REALISTA. Influencia a escola de Locke e depois a PEDAGOGIA POSITIVISTA. Pedagogia Realista - coloca o educando em contato com as coisas e fatos da experiência.

Para R. Descartes (1596-1650), o conhecimento reside na capacidade intelectual (Ratio) do homem (grande valor educativo) - Racionalismo filosófico: fonte última do saber (Razão). O conhecimento seguro deve duvidar de tudo aquilo em que se descubra a menor suspeita de incerteza, a esta dúvida está submetido a Percepção dos Sentidos. “PENSO LOGO EXISTO”. Com relação a educação, seu “*Discurso do Método*” é considerado em grande parte como fundamento da didática e contém 4 regras<sup>21</sup> na busca da verdade: 1 - regra da evidência; 2 - regra da análise; 3 - regra da síntese; 4 - regra da comprovação. No ensino a inteligência não é passiva. A educação não consiste em somente mobilizar a memória, é necessário valorizar e classificar os materiais; por em ordem as idéias, servir-se do mais conhecido p/ ir ao desconhecido; os atos de reflexão proporcionam aos alunos confiança em si mesmo, desenvolvem sua capacidade de trabalho e espírito de iniciativa. Pretende superar a rotina tradicional de ensino com métodos racionais e sugere uma nova didática como parte da teoria da educação: Metodizar o processo de aprendizagem<sup>22</sup>.

Já T. Hobbes (1588-1679) tinha uma concepção Materialista - a alma humana é matéria; seus atos, pensamentos e emoções se reduzem a movimentos provocados por fatores externos. Influencia na teoria e nas práticas educativas durante os séc. XVII e XVIII. Doutrina: ligada a uma lógica da Pedagogia Normalista<sup>23</sup>. A educação deve ter em conta os: Conceitos - sinais das coisas (apenas nomes - nomear) e Raciocínio - calculo destes sinais (fim prático). Ao mestre (professor) cabe apenas comunicar sinais aos alunos. Pedagogia Autoritária baseada nos fundamentos do *despotismo esclarecido*<sup>24</sup>. Estado: soberano e absolutista (forma adequada p/ a existência humana). O homem deve ser educado queira ou não. A razão humana torna possível esta pedagogia. Na metade do século XVII, o ideal educativo se baseava no “*Galant Homme*” e nas “*Academias Cavalheirescas*<sup>25</sup>”, Ensino: língua, ciência e prática da vida cortesã. Nesta época, John Locke, foi o pensador que mais se preocupou com o ideal educativo da nobreza na Inglaterra. O Conhecimento (princípio): nada há na inteligência que não tenha passado pelos sentidos (empirista) - a sensação é a base para todo conhecimento, dela obtêm-se idéias simples e concretas, e depois complexas e abstratas. Opõe-se ao inatismo (tábula rasa). Tratado Pedagógico: Pensamentos sobre a Educação. Ensino: partir das coisas (observação) e experiência. O aprendizado das palavras deve ter relação com as coisas. Método: abandono da mera exposição (ensino expositivo). Objetivo: educação integral (educação física - vigor, intelectual - saber e moral - virtude. A melhor educação é ministrada por um PRECEPTOR. Influenciou Rousseau e Pestalozzi. Outro pensador importante para a pedagogia foi Fénelon - Educação Feminino. Tratado de educação das jovens (3 partes: 1-características, 2-observações de caráter geral (princípios e métodos), 3- Pedagogia Feminina ).

A grande inovação nesse período é o nascimento do método científico e toda

21 Idem, p. 417.

22 Idem, p. 418.

23 Idem, p. 415.

24 LARROYO, F. História geral da pedagogia. p. 416.

25 Busca de uma posição relevante na corte através de exercícios cavalheirescos (formas sociais e elegância física). Conteúdos: esgrima, equitação bailes e jogo da pelota. Objetivo: pertencer a sociedade. Academias Cavalheirescas: os acadêmicos tinham um íntimo contato com as cortes. Ver in: LARROYO, F. História geral da pedagogia. p.438.

essa mudança acarreta para a Educação uma renovação, mas em cada local, e sociedade segue diferentes tendências de acordo com suas peculiaridades já que cada nação tem seu próprio ideal de vida. Desta forma, “*Não há um ideal moderno de educação...*”<sup>26</sup>, apesar desta afirmativa as escolas ainda pertenciam e seguiam o ensino tradicional escolástico e elitista da Companhia de Jesus (Jesuítas) – centrado no ensino secundário. Surge a necessidade de mudanças na escola que acompanhassem o pensamento moderno. As mudanças se iniciam através de tendências a laicização do ensino e esforços são iniciados pela busca da institucionalização da escola, ou seja, uma legislação, programas e novos métodos de ensino. Desta forma, se torna necessário o surgimento de uma nova escola e uma nova didática de ensino que partisse de uma orientação moderna realista (coisas, plano real, prático).

A partir deste período, é traçado o ideal da escola pública e gratuita e surge diferentes escolas e correntes de ensino. Preocupação referente a educação popular e a obrigatoriedade do ensino de acordo com as faixas etárias, níveis de escolarização, horas de trabalho, exames e inspeção. Fundação de diversas escolas gratuitas – La Salle, em 1684, funda o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e sua obras amplia-se para o ensino secundário, superior e formação de professores. Entre as diferentes escolas e tipos de ensino estão: Oratorianos (1614): educação de crianças ricas em oposição ao sistema jesuítico e aceitam a influência das novas ciências e da filosofia cartesiana; Jansenistas: opõem-se ao jesuítas e promovem uma reforma moral e espiritual na igreja católica, retomam temas agostianos - a finalidade da educação é impedir o desenvolvimento com a natureza corruptível dos homens – disciplina rígida, o menor número de alunos facilitam a vigilância, evitam o verbalismo, a memorização e a erudição. Quanto a didática (método), utilizam ilustrações, mapas e para a aprendizagem da leitura, o método fonético. Escrevem manuais de lógica e apreciam a filosofia de Descartes. Educação = razão + fé (graça divina). Surgem as academias científicas (em decorrência do progresso da ciência), não são institucionalizadas, os cientistas se associavam para trocas de idéias, experiências e publicações – Pascal, Descarte, Newton. Atendem aos interesses da nobreza e são muito procuradas atendendo o momento de transição entre a escola tradicional e a escola realista.

67

Mediante esse contexto, os processos educativos mostraram uma nova mentalidade social incidindo sobre a profissionalização que se especializa e se liberta da centralidade da oficina artesanal e da formação de caráter humanístico, abrindo espaço para a manufatura. É nesse cenário social que se percebe uma educação classista: de um lado às academias e de outro as técnicas. “O sujeito moderno é realmente um “si” individual e consciente da própria irrepetibilidade, mas é também um sujeito radicalmente governado pela sociedade e pelas suas regras, já que cada vez menos pode viver sem ela ou longe dela”<sup>27</sup>.

As instituições educativas eram geralmente tradicionais e conservadoras e tinham como referências a igreja, que embora mais conservadora, também se organizava como espaço educativo e institutivo e a família que se tornou um lugar central para a formação moral estendendo seu controle sobre o indivíduo. A escola se renovava através do colégio mas, como dito anteriormente, sua organização se baseava na faixa etária, novos programas (conteúdos), métodos e, o pensamento educativo ativou novos processos de teorização em relação à ciência onde o discurso pedagógico se voltou para a valorização

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

26 LARROYO, F. História geral da pedagogia. p. 414.

27 CAMBI, F. História da pedagogia. p.279.

da mente tornando-se cada vez mais civil e cada vez menos religioso<sup>28</sup>. A escola como instituição educativa, assume um aspecto mais especializado tornando-se adequada quanto aos seus objetivos de transmissão de saberes organizados presentes na sociedade moderna, onde a disciplina e os exames prevalecem até a contemporaneidade. Toda a vida escolar foi submetida a sistemas de controle<sup>29</sup>, e também como um dos ambientes em que se organiza e de difunde a civilização das ‘boas maneiras’, como nos remete CAMBI: “[...] menos natural e mais ‘social’, mais constituído de normas, de interdições, de transferências, que vem redefinir, ao lado dos componentes a identidade, tornando-a cada vez mais dependente da sociedade civil.<sup>30</sup>”

Para compreender a Educação no século XVII e algumas de suas potencialidades e contradições é útil conhecer o modelo de educação universal de João Amós Comênio e alguns de seus colaboradores. Este ‘modelo’ era constituído por ideais filosóficos e políticos-religiosos centrado na vida do homem e da sociedade chamado de *Realismo Pedagógico e Didática Realista*<sup>31</sup>, apresentava a necessidade de socialização de trabalhadores e instrumentos - trabalhar com ‘fatos reais’, domínio sobre a natureza. Nas escolas a burguesia ainda continuava a ensinar a ciência dos antigos, tardando para introduzir as idéias e didáticas novas (vigilância da igreja). Didática Magna (1657)<sup>32</sup>: “*Somente fazendo se pode aprender a fazer*”. Sentido prático da educação: “*o ensino deve ser rápido, agradável e perfeito, que leve em conta igualmente a idéia, a palavra e a coisa, ou seja, o pensar, o falar e o atuar*”. Nova relação entre o Ensino Realista (coisas) e o Ensino Idiográfico (palavras) - centros autônomos e paralelos do aprendizado (conteúdos da educação). Arte de ensinar: apoia-se na natureza: “*o melhor caminho didático leva em conta a natureza da criança*”<sup>33</sup>. Moral: ponto de vista do Cristianismo. A escola deve ser UNIFICADA<sup>34</sup> e organizada de acordo com a idade sendo o total de 24 anos de escolaridade divididos em 4 tipos: 1- *Infantia (escola materna)*: 1 a 6 anos, deve existir em cada família. Objetivos: cultivo dos sentidos externos e ensina a criança a falar. A mãe pode dar todos os elementos de toda a educação posterior; 2 - *Pueritia (escola elementar)*: 6 a 12 anos, deve ter em cada município ou aldeia. Objetivos: cultiva a memória e a imaginação, é a escola da língua materna; 3 - *Adolescentia (ginásio / escola latina)*: 12 a 18 anos, deve existir nas cidades. Objetivos: cultiva a inteligência e o juízo, destinada aos que aprendem artesanato, dedica espaço considerável a ciência, ensino de línguas estrangeiras; 4 - *Juventus (academia / universidade)*: 18 a 24 anos, deve existir em capitais de províncias ou de países. Objetivos: cultivo da vontade. Só para os mais capazes, formação de guias espirituais e fundionários: “a formação deve começar desde a mais tenra idade, quando as mentes não estão ainda ocupadas e contaminadas por

68

28 Idéia de Laicização do Ensino. A escola moderna procura formar o homem cidadão, técnico, intelectual desvinculado dos ideais de educação preconizados pela igreja.

29 Planificação, rituais e instrumentos de controle, como por exemplo a ‘chamada’, que exerceu seu papel ao mesmo tempo disciplinar e formativo. Ver in CAMBI, F. História da pedagogia.

30 CAMBI, F. História da pedagogia. p. 307.

31 Tentativa de reforma pedagógica do séc. XVII: ligada a renovação da cultura da época e as novas instituições devem satisfazer as exigências dos novos tipos históricos de educação provocado pela ampliação do mercado comercial desde o séc. XVI (exigência do mercado crescente). Ver in: LARROYO, F. História geral da pedagogia. p. 426 e p. 427.

32 Bases para fundamentar a rapidez do ensino com economia de tempo e fadiga (método natural), arte de ensinar tudo a todos (Pansofia), apresentar aos alunos “coisas” (fatos reais). Ver in: LARROYO, F. História geral da pedagogia. p.427.

33 LARROYO, F. História geral da pedagogia. p. 430.

34 Reconhece igual dignidade a todos os níveis educativos e igual direito de todos os homens à educação. Ver in: LARROYO, F. História geral da pedagogia. p.431.

pensamentos vãos e por costumes mundanos..., e deve ocorrer na instituição escolar.<sup>35</sup>

A Pedagogia Realista mostrava preocupações com o método e o realismo na educação – valorização da experiência e dos conteúdos das “coisas” do mundo. Aconteceu uma reestruturação da organização pedagógica, como os problemas didáticos e reorganização do saber. A relação professor e aluno ocorria naturalmente durante o processo de aprendizagem e o conhecimento era atingido através da experimentação.

Comênio, afirmava que para que a educação pudesse desenvolver todo seu potencial reformador, era necessário dar a pedagogia uma feição de ciência, de pensamento rigoroso e exaustivo, elaborado sobre critérios e princípios epistemologicamente fundados pelo professor, com o compromisso de despertar no aluno a consciência científica:

[...] Comenius empenha-se numa renovação universal da cultura e da sociedade colocando no centro o papel criativo da educação. Desenvolve assim uma concepção educativa que abarca tanto os problemas teóricos como os práticos, afirma com a força da prioridade e dignidade da educação, além da tarefa central que ela deve assumir na sociedade moderna<sup>36</sup>.

### O iluminismo e a educação: século XVIII

A escola estabeleceu novos contornos públicos, estatais e civis, com seu diálogo maior com as ciências e saberes em transformação, mostrou sua confiança na alfabetização e na difusão da cultura como processo coletivo e democrático de crescimento. Tais crenças levaram ao desenvolvimento ligado à imprensa, à difusão do livro, ao aumento de leitores e à articulação do objeto impresso (livros, revistas e jornal), exercendo uma “ação educativa” na sociedade. Dessa forma, a escola se renovou em três níveis: da organização (controle público), dos programas de ensino (novas ciências, línguas e saberes úteis), da didática (processos inovadores de ensino-aprendizagem: científicos - Condillac; empíricos - Locke e Rousseau e práticos – Pestalozzi. A escola contemporânea com seus novos contornos públicos, estatais e civis, com seu diálogo maior com as ciências e saberes em transformação, mostrou sua confiança na alfabetização e na difusão da cultura como processo coletivo e democrático de crescimento. Tais crenças levaram ao desenvolvimento ligado à imprensa, à difusão do livro, ao aumento de leitores e à articulação do objeto impresso (livros, revistas e jornal), exercendo uma “ação educativa” na sociedade. Além disso, novos sujeitos da educação se impõem: as mulheres e o povo. Com o objetivo maior de recolocação como elementos produtivos no âmbito da sociedade atual para o povo, e pelo direito à instrução.

Pestalozzi ofereceu as bases da educação popular moderna – escola para todos, ou **Pedagogia Social**<sup>37</sup> que significou: educar ao povo. Seu método era baseado nas leis naturais da natureza humana, considerada como uma unidade que compreende todas as faculdades e aptidões. O caráter psicológico é tido como organizador e o método de desenvolvimento progressivo. Mecanismos do método: conhecer, agir e querer. Devia-se partir de uma vivência intuitiva e compreensível pelo educando de acordo com o seu nível intelectual. É necessário elevar-se à compreensão geral mediante uma natural associação com os outros elementos (conceitos). Reunir no todo orgânico de cada consciência humana os pontos de vista alcançados. A Educação tem como objetivo o

35 CAMBI, F. História da pedagogia. p. 287.

36 CAMBI, F. História da pedagogia. p.284.

37 LARROYO, Francisco. História geral da pedagogia. p.605.

desenvolvimento harmônico e de mútuo apoio das forças intelectuais, morais e físicas. É fundamento do ensino a capacidade intuitiva da criança. Foram os iluministas que, de fato encaminharam uma renovação dos fins da educação, dos métodos e finalmente das instituições, primeiramente das escolas reorganizando-se sobre bases estatais e segundo finalidades civis, promovendo programas de estudos radicalmente novos e com finalidades funcionais para a formação do homem moderno, mais livre, ativo e responsável perante a sociedade.

Rousseau (1712-1778), considerado o ‘pai’ da pedagogia contemporânea, provocou uma verdadeira revolução na pedagogia, colocando a criança no centro de sua teorização, se opondo assim a todas as idéias correntes no século até então. Sua obra mais importante com relação à educação foi **Emílio** (1762) projeto de uma “educação conforme a natureza humana” – vocação humana – **Pedagogia Naturalista** onde, o ‘motor’ para aprender é a curiosidade. As crianças devem aprender a pensar a partir de sua espontaneidade original e as coloca no centro dos interesses pedagógicos. Objetivo da Educação: o homem deve ser educado para ser ‘homem’ - “educado para si mesmo”. Emílio é considerado um marco na pedagogia contemporânea. Sua posição política é de crítica ao absolutismo e fundamenta a doutrina liberal através do Contrato Social. Evitar preconceitos que corrompam a moral. Rousseau elabora uma proposta pedagógica (no Emílio) baseada no retorno à natureza, espontaneidade do sentimento. Influenciou profundamente o pensamento pedagógico, oferecendo alguns novos mitos como a bondade da infância, a não intervenção educativa, entre outros. Propôs uma nova concepção de infância e também uma nova atitude pedagógica, através de seus temas inovadores introduzidos no debate educativo. Política e pedagogia estão estreitamente ligadas em Rousseau, juntas tornam possível a reforma integral do homem e da sociedade e, suas idéias determinaram inovações na evolução do pensamento pedagógico moderno, entre elas, a descoberta da infância como idade autônoma e dotada de características e finalidades específicas diversas da idade adulta, motivação e aprendizagem, atenção dedicada à antinomia e contrariedade da relação educativa. Ao lado de seu princípio da educação moral, Rousseau escreve seu texto pedagógico destacando a importância de pelo menos dois novos conceitos: o de ‘educação negativa’ e o de ‘educação indireta’.

Depois de Rousseau, a pedagogia tomou outro caminho, tornando-se sensível a aspectos até então marginalizados e ignorados, como a visão da infância, o papel do educador, a consciência por parte do pedagogo das estruturas e da função ( social e política ) do próprio discurso. A pedagogia adquiriu uma dimensão mais antropológica e filosófica. Ao lado de Comenius, embora com posições distintas, Rousseau tornou-se o primeiro artífice do seu mais inquieto e contraditório percurso contemporâneo.

Kant (1724-1804), realizou sua formação pedagógica através de Rousseau e Basedow. Seu pensamento é uma superação do racionalismo e do empirismo. Sua obra dedicada especificamente a Educação é **Sobre Pedagogia**, onde a Educação deve desenvolver a razão e formar um caráter moral. É pela educação que o homem pode chegar a ser homem. É a Educação que permite ao homem atingir seu objetivo individual e social. Predominância dos aspectos morais sobre os intelectuais. Busca fundamentos de uma educação leiga. O objetivo da educação era transformar a animalidade em humanidade, pelo desenvolvimento da ‘razão’. Tal objetivo porém, não se atinge ‘por instinto’, mas somente pela ‘ajuda de outrem’. Afirmo assim, a importância dos adultos (uma geração educando a outra) e da disciplina ( que impede o homem de desviar-se da sua finalidade). É justamente a disciplina ao lado da educação ética como formação da consciência do dever,

70



que adquire um peso determinante na pedagogia de Kant, imprimindo-lhe um caráter quase oposto ao naturalismo e à reivindicação da autonomia da infância, próprias de Rousseau e de Locke. Para Kant, o processo educativo deve ser baseado em quatro componentes ideais: a disciplina (freio da animalidade), a cultura (instrução e ensinamento), a educação em sentido estrito (socializa o homem e o refina através de boas maneiras e da cortesia), a moralidade (capacidade de escolher os ‘bons fins’). Seu plano educativo atendia aos princípios da educação pela moralidade, fortalecimento das escolas públicas e início de uma “experimentação” educativa. A atividade educativa, divide-se depois em física e prática. A educação física é positiva quando visa à cultura ou ao exercício das atividades espirituais, destacando um importante papel ao ‘jogo’ (movimento do corpo e exercício da habilidade) e ao ‘trabalho’ ( a criança precisa aprender a trabalhar, pois o homem tem necessidade de uma ocupação...). Grande importância à consciência moral que deve ser preparada através da educação da criança em que se valoriza atitudes como: vergonha, sinceridade e sociabilidade. A educação prática, objetiva três aspectos fundamentais: Habilidade, prudência e moralidade. O seu modelo pedagógico, embora exclusivamente teórico, afirmou-se como uma das maiores elaborações da pedagogia iluminista, confiante nas reformas e sobretudo na reforma da sociedade através da educação. Tal modelo teve longa influência especialmente na área alemã, durante o século XIX até o século XX.

Em resumo, desenvolveu-se no séc. XVIII uma nova pedagogia: laica, racional e científica, empenhada em reformar a sociedade, sobretudo a partir da vertente educativa. Pedagogia crítico-racionalista que reviu seus princípios tradicionalistas e os repensou segundo seus novos modelos ideais burgueses. Porém, observava-se que neste século os sistemas escolares e educativos, se mostravam variados, contraditórios, não uniformes e incoerentes no que se refere as escolas, colégios e universidades que ainda dependiam da autoridade privada. O reformismo é que poria em destaque o papel de organizador e controlador a ser exercido pelo poder político, que uniformizou o sistema escolar nacional. Destaca-se aqui, o mérito dos jesuítas que apesar de suas propostas terem culminado em um atraso da cultura, sem dúvida seus colégios organizados segundo o modelo “*Ratio Studiorum*”, obtiveram bastante eficiência e sua substituição após a expulsão da Companhia de Jesus em 1764, resultou em problemas.

O aspecto mais importante a ser destacado na pedagogia setecentista, foi a batalha e crítica contra os colégios que eram acusados de ser alheios à formação do homem cidadão e de serem portadores de uma cultura exclusivamente humanístico, retórica e classicista (antimoderna), deixando a própria ciência moderna de lado e dando lugar à corrupção moral. A prática escolar dos colégios era criticada pela não utilidade de sua cultura: alheia às ciências experimentais, à história, à geografia nacional, à filosofia empirista e crítica. A decadência dos colégios se dá quantitativamente e qualitativamente. Custavam muito caros e eram alheios à cultura da época em seu curriculum formativo. Ao lado deles observou-se também a crise das universidades, acusadas de serem modeladas sobre estatutos medievais e alheias ao saber moderno. A partir de então, em oposição à tradição aristocrática dos colégios, começa a tomar corpo um novo modelo de educação nacional, uma instrução estatal com finalidade civil, nutrida de saber moderno e útil para a sociedade. Objetiva-se uma escola que difundia conhecimentos técnicos necessários a nova sociedade moderna e que delineie novos perfis profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento moderno atingiu todos os ramos de conhecimento, o que ocasionou profundas transformações, ou melhor, inspirou a busca para transformar todas as dimensões humanas da época. Por ser um período de grandes conflitos de pensamentos, o início da idade moderna se vê preenchido de novas idéias e concepções de diferentes pensadores da época. Particularmente durante os séculos XVII e XVIII, há uma continuidade e uma intensidade nas discussões e opiniões acerca da concepção de homem, natureza, conhecimento e tudo o que compreende a vida individual (existência) e a vida social dos homens. Por ser esse um período de inúmeras formas de pensamentos, opiniões e teses, a educação perpassa por estes e, cada um deles defende um ideal educativo, ou busca um objetivo para a educação. Seguido a este objetivo, surge a preocupação de ‘como’ atingi-lo, é neste momento que se vê a necessidade dos métodos para aprender e para ensinar. Obviamente, seguindo os métodos e os conteúdos subentende-se o papel do professor, embora este não se mostre claro nos principais ideais educativos.

O papel (função) do professor muitas vezes é demonstrado através dos métodos utilizados e principalmente dos objetivos (ideais) almejados e definidos por determinado tipo de pensamento (corrente filosófica). Em contrapartida, algumas idéias pedagógicas explicitam o tipo de professor, quais deverão ser suas funções, assim como determinar que tipo de formação - ou o mínimo dela - que este deveria ter. Sendo assim, pode-se concluir que cada ‘corrente epistemológica’, ou as diferentes concepções acerca do conhecimento. Subentendida a estas concepções está a educação que, traz consigo um ideal de homem, de escola, métodos de ensino e aprendizagem e conseqüentemente de professores que caibam em suas expectativas de acordo com os objetivos a serem alcançados.

72

## REFERÊNCIAS

- ARRANHA, Maria Luiza de Arruda. História da educação. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1989.
- CAMBI, Franco. História da pedagogia. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.
- DEBESSE, M. et all. Tratado das ciências pedagógicas. São Paulo: editora USP, 1974.
- LARROYO, Francisco. História geral da pedagogia. Tomo I. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: A organização escolar. 12ª ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes 1991.
- XAVIER, Maria Elizabete. História da educação: A escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender Ensinar).